



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ISAAC XAVIER DO NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM  
SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DA  
CIDADE DE BARBALHA - CE**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2018**

**ISAAC XAVIER DO NASCIMENTO**

**AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM  
SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DA  
CIDADE DE BARBALHA - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Educação Física  
da Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,  
Campus Saúde, como requisito para obtenção  
do Grau de Licenciado em Educação Física,  
Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Cicero Rodrigo da Silva

JUAZEIRO DO NORTE  
2018

## ISAAC XAVIER DO NASCIMENTO

### AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DE BARBALHA - CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Licenciatura em Educação Física  
do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,  
Campus Saúde, como requisito para obtenção  
do Grau de Licenciado em Educação Física.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Esp. Cicero Rodrigo da Silva  
Orientador

---

Prof<sup>o</sup> ou Prof<sup>a</sup> Esp. Jennifer Kelly Pinheiro  
Examinador 1

---

Prof<sup>o</sup> ou Prof<sup>a</sup> Ma Lara Belmudes Bottcher  
Examinador 2

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho ao meu eterno cunhado Carlos Manfredo Teles (*in memoriam*), um grande homem com um coração ainda maior, que em meus momentos difíceis me deu o seu apoio incondicional, sempre me encorajando para concluir a graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço:

A Deus, pois nossa fé sempre nos faz ir mais longe.

Aos meu pais Irene Xavier e Expedito Pedro por sempre ter me ensinado o caminho da retidão e me dado forças nos momentos difíceis.

A minha esposa Taynná Leite que em todos os momentos sempre esteve ao meu lado, e teve uma grande participação para a construção desse trabalho.

A minha coordenadora Lara Bottcher por seu apoio e grande auxílio durante todo o decorrer do semestre.

Ao meu orientador Cicero Rodrigo da Silva por sua disponibilidade, dedicação e ensinamentos que contribuíram muito para ampliar meus conhecimentos.

Aos meus queridos e grandes amigos de curso, Thiago, Anderson, Marcio, Romário, André Rosendo, Mendes, Emanuel, e Rafael Motoca. Em todos os momentos felizes que a graduação me proporcionou, eles estavam ao meu lado.

Enfim, obrigado a todos que de alguma maneira estiveram presentes e/ou me apoiaram no decorrer desses quatro anos. Obrigado!

# AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DE BARBALHA – CE

<sup>1</sup>Cicero Rodrigo da SILVA;  
<sup>2</sup>Isaac Xavier do NASCIMENTO;

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento do professor de educação física diante de acidentes no ambiente escolar e nos seus entornos nas escolas da cidade de Barbalha-Ce. É um estudo de caráter descritivo com dados coletados diretamente nos locais de ocorrência; de abordagem quantitativa de campo, realizado em um curto intervalo de tempo. A população de estudo foi composta por professores de educação física que lecionam em escolas da rede pública e particular na cidade de Barbalha-Ce. Os dados foram coletados através de um questionário composto de 12 perguntas, adaptado a partir do instrumento criado por Souza e Tibeau (2008) após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) obedecendo as normas do Conselho Nacional de Saúde, em consonância com a resolução 466/12; a participação dos envolvidos foi de forma voluntária. Os dados foram analisados segundo a estatística descritiva, foi verificado a frequência de resposta e tabulado em uma planilha do Excel Office 2016. A avaliação do nível de conhecimento em Urgência em Saúde demonstrou que 69% dos profissionais tem um conhecimento satisfatório. 8% dos profissionais reconhecem que não tem domínio sobre protocolos de Urgência em Saúde, 46% domínio parcial e outros 46% domínio total. Dentre estes profissionais apenas 23% não apoiam a carga horária disponível para aprendizagem da disciplina. Portanto nota-se que a carga horária das disciplinas de primeiros socorros nas Instituições de Ensino Superior (IES) deve ser repensada e que sua presença na matriz curricular tanto na licenciatura quanto no bacharelado é indispensável.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Primeiros- Socorros

EVALUATION OF THE KNOWLEDGE LEVEL OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN ACCIDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AND IN ITS ENVIRONMENT IN THE SCHOOLS OF THE PUBLIC AND PARTICULAR NETWORK OF THE CITY OF BARBALHA – CE

## ABSTRACT

The present study aims to evaluate the level of knowledge of the physical education teacher in the face of accidents in the school environment and in their environments in the schools of the city of Barbalha-Ce. It is a descriptive study with data collected directly in the places of occurrence; of field quantitative approach, carried out in a short period of time. The study population was composed of physical education teachers

Docente do curso de educação física no Centro Universidade Leão Sampaio<sup>1</sup>  
rodrigossilva777@gmail.com

Discente do curso de graduação em Educação física, Centro Universitário Leão Sampaio<sup>2</sup>  
xavierisaac00@gmail.com

who teach in public and private schools in the city of Barbalha-Ce. The data were collected through a questionnaire composed of 12 questions, adapted from the instrument created by Souza and Tibeau (2008) after signing the Free and Informed Consent Term (TCLE) obeying the norms of the National Health Council, in agreement with resolution 466/12; the participation of those involved was voluntary. The data were analyzed according to the descriptive statistics, the frequency of response and tabulation was verified in an Excel Office 2016 worksheet. The evaluation of the level of knowledge in Emergency in Health showed that 69% of professionals have a satisfactory knowledge. 8% of the professionals acknowledge that they do not have mastery over Urgent Health protocols, 46% partial domain and 46% total domain. Of these professionals, only 23% did not support the workload available for learning the discipline. Therefore, it should be noted that the hours of first aid disciplines in Higher Education Institutions (HEIs) must be rethought and that their presence in the curricular matrix, both in the undergraduate and baccalaureate levels, is indispensable.

**Keywords:** Physical Education. School. First aid

## INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros os cuidados imediatos prestado de forma rápida a uma pessoa cuja estado físico põe em risco a sua vida, aplicando medidas e procedimentos com o intuito de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas funções; até a chegada de assistência qualificada (CARDOSO, 2003). Acredita-se que os mais variados procedimentos de primeiros socorros surgiram na suíça, com o apoio do então imperador francês Napoleão III, foi criado com o objetivo de ajudar os soldados que estavam em combate na guerra. Daí então se deu início ao comitê Internacional de Secours Aux Bless ou (Comitê Internacional de Socorro aos Feridos), foi devidamente reconhecido pela Convenção de Genebra e depois teve o seu nome convertido na atual Cruz Vermelha.

Os primeiros socorros são procedimentos de elevada relevância a serem considerados em todos os segmentos populacionais e se referem, principalmente, ao atendimento temporário e imediato de pessoa que está ferida ou adocece repentinamente (HANDSCHUH et al., 2006). Sua origem deriva de auxílio nas batalhas, envolvendo desde o controle de sangramentos até a fixação de fraturas dos combatentes (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2005).

O estatuto da criança e do adolescente (ECA) enfatiza sobre os direitos da criança e do adolescente, o mesmo esclarece que é dever da comunidade, família e do poder público em conjunto com as três esferas vigentes em nosso país efetivar a proteção e cuidados com nossas crianças e adolescentes (BRASIL, 2017).

Os grandes números de acidentes e violência que ocorrem dentro e fora da escola trazem grandes transtornos para a comunidade escolar quanto para as famílias, esses fatos ocorrem tanto nas escolas públicas quanto particulares e cada vez mais vem sendo tomadas atitudes para prevenir e combater esse mal que assombra a comunidade escolar (LIBERAL, 2005).

Visando a proteção e o bem-estar físico do indivíduo, o código penal Brasileiro mais especificamente o artigo 135 acrescido do artigo 135 – A, fala sobre o dever de prestar assistência, o mesmo afirma que deixar de prestar socorro a criança ou não pedir atendimento especializado ao órgão público é passível de pena detenção de 6 meses até um ano, sendo essa pena é aumentada ou triplicada caso ocorra lesão corporal grave, ou óbito respectivamente ( LEI Nº 12.653, DE 28 DE MAIO DE 2012).

Os acidentes são mais comuns do que imaginamos quando se tratam do contexto escolar, seja ele nos ambientes internos ou nas dependências externa das escolas, são mais propícios devidos aos grandes números de aglomerações de escolares, falta de planejamento na infraestrutura escolar, por negligencia de terceiros envolvidos dentro e fora do âmbito escolar. O termo acidente é uma ação sobre o indivíduo provocado por uma força exterior que ponham a vida em risco, que também consequentemente ponham em risco a saúde física ou mental (BATIGALIA, 2002).

É de fundamental importância que quando ocorra um acidente alguém com preparação adequada esteja no local para prestar os primeiros atendimentos, seja apenas acalmando a vítima ou fazendo os procedimentos básicos até a chegada de socorro especializado (CARVALHO, 2008). Para isso é necessário que pais, funcionários e os professores nas escolas tenham um curso de suporte básico de vida, para saber agir diante de tais situações (BATIGALIA, 2002).

Quando se trata dos entornos das escolas os acidentes também estão presentes, sendo mais comuns são os traumas normalmente ocasionados por brigas e acidentes automobilísticos. O aumento da quantidade de crianças que frequentam as escolas tendo necessidades especiais de saúde e condição medica crônica contribuem com o aumento dos riscos de emergências no ambiente escolar e seu entorno. Os riscos e ocorrência de acidentes aumentam mais em situações nas quais se praticam atividades físicas, sejam elas realizadas nos parques, academias e principalmente nas escolas (SOUZA; TIBEAU, 2008).

Situações de emergência causadas por acidentes, lesões e até mesmo doenças de aparecimento inesperado no ambiente escolar podem ser vivenciadas

tanto por adultos como por crianças, ambos estão sujeitos tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (WALKSMAN; GIKAS & MACIEL, 2005)

Segundo Liberal (2005) as crianças e adolescentes passam mais de um terço de sua vida na escola ou em direção a ela, isso ocorre devido a grande necessidade de buscar uma melhor educação, ou por tratar-se dos alunos morarem longe dos estabelecimentos escolares.

Quando falamos de escola geralmente associamos a palavra a um ambiente seguro, onde os nossos filhos, irmãos, sobrinhos estarão livre do caos que se concentram fora do recinto escolar. Entretanto pesquisas realizadas não só no Brasil mais como em todo o mundo apontam que os ambientes escolares estão cada vez mais propícios a acidentes. Milhões de crianças em todo o mundo sofrem acidentes dentro da escola sejam nas escadas, nos corredores, nos pátios e até mesmo dentro das salas de aula (HARADA, 2003).

Uma pesquisa realizada em escolas públicas e particulares da cidade de São Paulo aponta que os tipos de acidentes que ocorrem no ambiente escolar acontecem com a presença de uma pessoa adulta por perto, e que os mesmos não sabem como proceder diante de tais situações. Essas por sua vez ocorrem nos pátios e nos horários de intervalo (WHARLEY & WONG, 1999).

Conhecendo e mapeando os principais acidentes que ocorrem no ambiente escolar e no seu entorno seria suficiente para um atendimento correto e eficaz por parte dos professores?

Sendo o único profissional da saúde a compor o corpo docente na escola e tendo na sua formação cursado uma disciplina específica de primeiros socorros ou urgência em saúde, estaria o professor de educação física melhor preparado em relação aos outros professores, para agir diante de uma situação de urgência ou emergência no ambiente escolar ou no seu entorno?

Diante disso esse trabalho busca avaliar o nível de conhecimento do professor diante de acidentes no ambiente escolar e em seu entorno nas escolas da rede públicas e particulares na cidade de Barbalha-Ce.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O referido estudo caracteriza-se como um estudo de natureza descritivo, com abordagem quantitativa de campo.

A população do estudo foram professores de educação física com formação acadêmica que atuam na rede pública e particular na cidade de Barbalha-Ce. A amostra foi composta por 12 professores da rede pública e particular. Foi usado como critério de inclusão e exclusão a graduação no curso de Educação Física e ser professor da disciplina em escolas públicas e particulares.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário validado por Souza e Tibeau (2008), que avaliou os tipos acidentes e primeiros socorros na educação física escolar. O mesmo foi adaptado para atender as necessidades da presente pesquisa.

No procedimento de coleta de dados aplicou-se o questionário diretamente no local de trabalho do entrevistado, onde foram sanadas todas as dúvidas, maximizando a efetividade do questionário.

A participação dos envolvidos na pesquisa foi de forma voluntária, atendendo os critérios de inclusão e exclusão e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Vale ressaltar que a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, sendo aprovado sob o número 2.633.831 e está em consonância com a resolução 466/12, obedecendo as normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

## **RESULTADOS**

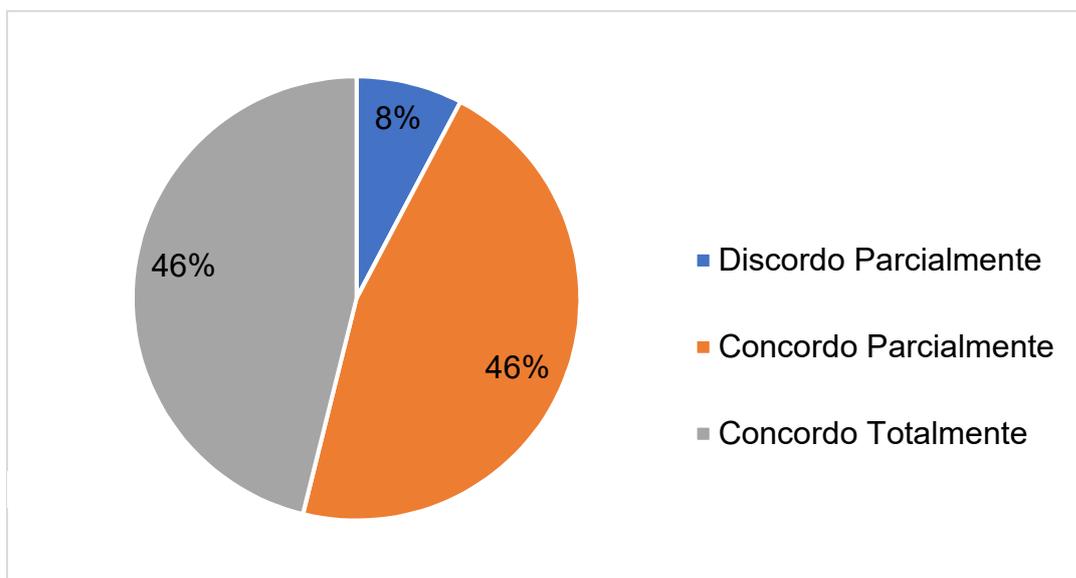
Tendo em vista a grande necessidade da prática socorrista, é notório que o seu ensino ainda é pouco difundido em relação a grande quantidade de agravos a saúde que pode vir a ocorrer em vários locais, incluindo os ambientes escolares. Sendo o único profissional com formação em sua grade curricular com uma disciplina específica para a prática de primeiros socorros, o mesmo é sempre o primeiro a ser acionado quando acontece algum tipo de acidente dentro do ambiente escolar (NAST et al., 2010).

**Tabela 01:** Análise descritiva da idade e distribuição de frequência das variáveis sexo, formação.

<b>IDADE</b>	<b>Média</b> 30,69	<b>Desvio Padrão</b> 4,59
<b>SEXO</b>	<b>Masculino</b> 53,85%	<b>Feminino</b> 46,15%
<b>FORMAÇÃO</b>	<b>Especialista</b> 76,90%	<b>Mestre</b> 23,10%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

**Gráfico 01:** Representa o domínio do profissional de Educação Física sobre vários protocolos de urgência na saúde



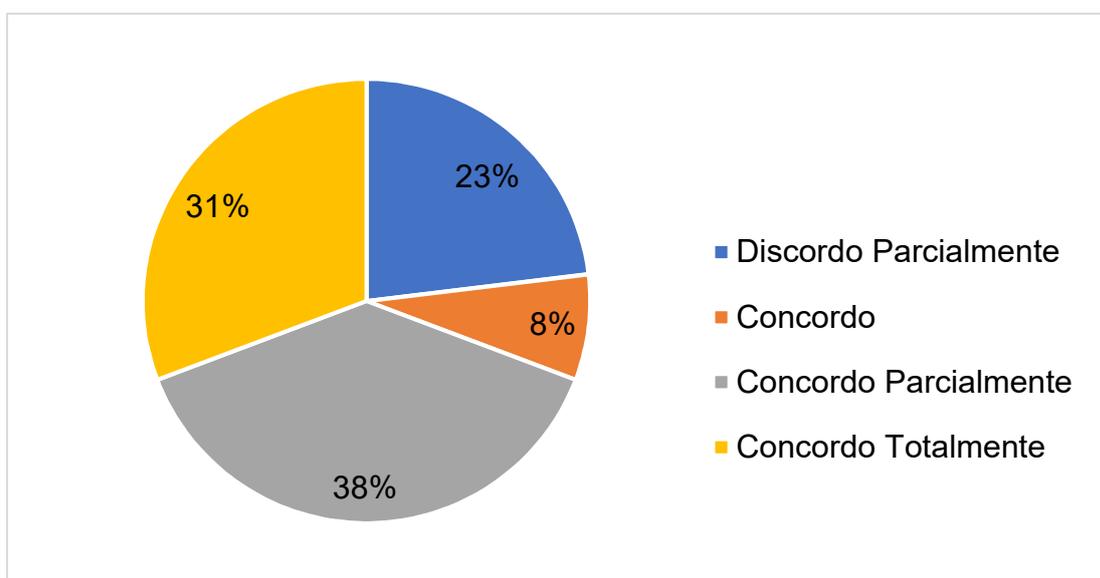
**FONTE:** Próprio Autor

Sardinha (2006) avaliou a classificação do nível de capacitação dos profissionais de Educação Física baseando-se em auto-testes através da aplicação de questionários. Quando questionados se possuíam domínios e julgavam-se preparados tecnicamente para realização dos mesmos; somente 44% concordaram, os 56% consideraram-se não preparados. No entanto quando submetidos ao teste específico, 94% dos professores questionados não atingiram pontuação mínima

necessária que os considerariam aptos a prestarem os primeiros socorros apenas 6% atingiram tal pontuação.

Como visto no gráfico 1, apesar da disciplina de Urgência em Saúde fazer parte da grade curricular de formação do Educador Físico uma minoria correspondente a 8% do total de entrevistados discorda da afirmativa e reconhece que não tem domínio sobre os protocolos de urgência na saúde. No entanto 46% tem comum acordo de domínio parcial e outros 46% concordam que possuem domínio total.

**Gráfico 02:** Representa a suficiência da carga horaria da disciplina de urgência em saúde em cursos de Educação Física



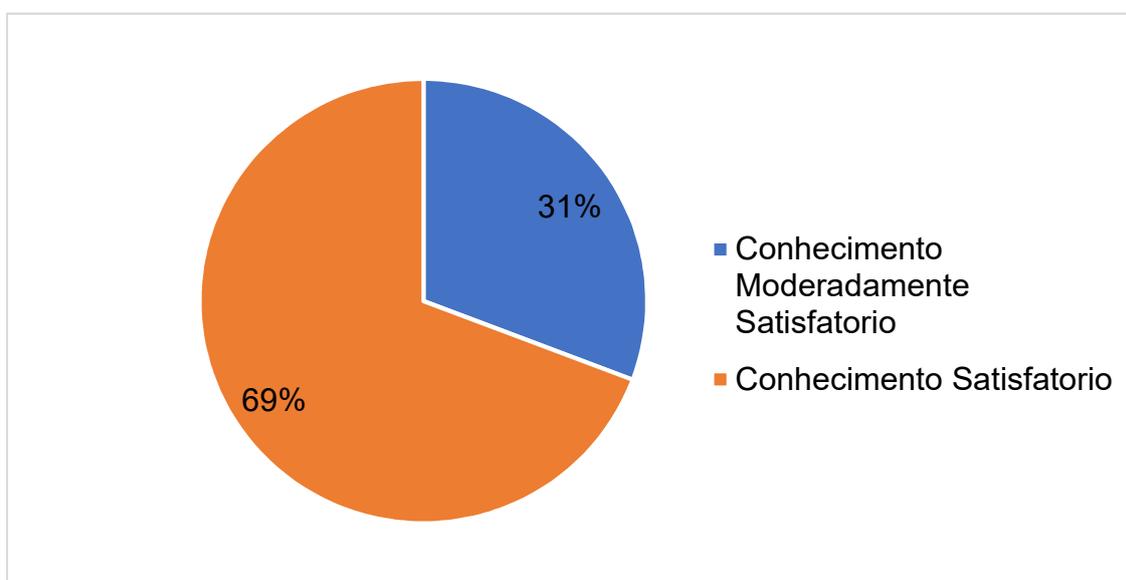
**FONTE:** Próprio Autor

O Ministério da Educação (MEC) não determina a padronização sobre as matrizes dos componentes curriculares, suas ementas e seus respectivos conteúdo. A única orientação existente diz respeito às respectivas cargas horárias totais de cada curso.

Um estudo feito por Costa e Nunes (2016) avaliou o nível de satisfação dos professores em relação à disciplina de Primeiros Socorros, ministrada durante a graduação em Educação Física; 66,7% dos professores entrevistados se dizem poucos satisfeitos com a carga horária disponível. Cossote (2007) afirma que a estrutura da disciplina na grade curricular da graduação de Educação Física pode oferecer a estes uma capacitação satisfatória, pois a mesma tem um papel fundamental na formação do graduando e na sua área de atuação.

No gráfico acima é possível observar que o percentual de profissionais que não apoiam a carga horária destinada ao tema em questão é de fato uma minoria esmagadora, correspondendo apenas a 23%. Quanto aos 77% restantes é notório que eles se dividem apenas quanto ao tipo de acordo, onde: 8% simplesmente concordam; 38% concordam parcialmente e 31% concordam totalmente.

**Gráfico 03:** Representa o conhecimento dos profissionais de Educação Física quanto a situações clínicas e traumas



**FONTE:** Próprio Autor

Costa e Nunes (2016) avaliaram os conhecimentos dos Educadores Físicos sobre as medidas de primeiros socorros e a sequência correta na realização dos mesmos em vítimas de trauma e concluíram que os profissionais apresentaram, sim, alguns conhecimentos em relação ao tema portando-se de maneira correta em algumas situações clínicas como: feridas e hemorragias, engasgos, convulsões, etc. Entretanto, não saberiam como socorrer alunos em situações de traumas (entorses, fraturas, fraturas expostas).

No ponto de vista de Rabuske et al (2002) os professores não estão totalmente capacitados para o pronto atendimento ou ainda agem de forma inadequada.

No gráfico 3 é esboçado a porcentagem do nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física quanto as suas ações mediante as diversas situações clínicas (hemorragias, engasgos, convulsões, Parada Cardiorrespiratória) e

de traumas (fraturas, quedas, colisões). Diante dos casos apresentados 69% demonstraram ter um conhecimento satisfatório em relação a que atitudes deveriam ser tomadas e 31% demonstrou ter conhecimento moderadamente satisfatório.

## DISCUSSÃO

O **Art. 4º** do Parecer CNE/CES nº 138 (2002) do Curso de Educação Física discorre sobre o exercício e as competências de suas habilidades gerais:

“I. Atenção à saúde: os graduados devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo e devem estar aptos a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.”

Ao analisarmos afincamente uma rotina de um ambiente escolar é indispensável um profissional com um vasto conhecimento e práticas de primeiros socorros, pois nesse ambiente está cada vez mais susceptível a ocorrência de possíveis acidentes; no entanto a porcentagem obtida no número de professores com domínio nos protocolos de urgência em saúde não é tão satisfatória o quanto poderia ser.

Para Hafen (2002) é indispensável trabalhar o tema primeiros socorros, nas escolas desde quando tange mostrar a sua importância para este ambiente, quanto a sua importância em ambientes externos.

De acordo com Carvalho (2008) todo o profissional que está inserido dentro do ambiente escolar necessita ter uma capacitação sobre primeiros socorros, para sempre que necessário intervir de forma segura para uma melhor efetivação do estado físico e mental.

O Conselho Nacional de Saúde reconhece que na escola o professor de Educação Física é um profissional de Saúde (RESOLUÇÃO N.º 218.,1997) mais segundo Felício, Santos e Sena (2016) em caso de um acidente real em seu local de trabalho a disciplina de primeiros socorros apesar de constar em alguns currículos básicos dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física oferecida nem sempre é capaz de habilitar o aluno para prestar as técnicas básicas.

Mediante a isso o que se pode argumentar é que o Ministério da Educação (MEC) não determinou uma padronização sobre as matrizes dos componentes

curriculares, suas ementas e seus respectivos conteúdos. A única orientação existente diz respeito às respectivas cargas horárias totais de cada curso.

Embora uma grande maioria tenha um conhecimento satisfatório diante de situações potenciais assim questionadas, algumas perguntas de grau relevante foram respondidas erroneamente.

Batista et al (2013) afirma que mesmo levando em consideração que os professores de Educação Física tenham cursado na sua graduação a disciplina de Urgência em Saúde ou Primeiros Socorros, alguns deles não sabem como proceder mediante a situações que são comuns ocorrer em ambientes internos (aulas práticas, como por exemplo câimbras e contusões) e até mesmos em ambientes externos (Luxações, sangramento nasal); mostrando assim despreparo de alguns desses profissionais diante das potenciais situações de risco de acidentes dentro do ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de o tema ainda ser pouquíssimo explorado, com poucas referências tratando de primeiros socorros no âmbito escolar, é notório que a maior parte destes retrata a prática em questão, sendo esta direcionada aos enfermeiros e fisioterapeutas e com pouca abordagem do educador físico, com restrição ao meio escolar, focando mais em reabilitação por acidente ou reabilitação nas academias.

Mediante os resultados encontrados, constatou-se que a carga horária das disciplinas de primeiros socorros nas Instituições de Ensino Superior (IES) é considerada suficiente, pois apenas 8% discordam da quantidade de horas destinada a essa matéria, 46 % afirmam ter domínio na realização das práticas socorristas e 69% apresentaram ter conhecimentos satisfatórios quanto a situações clínicas e de traumas.

Seja no âmbito escolar ou fora do mesmo, o acidente acontece em qualquer local a qualquer hora, concretizando que a presença da disciplina de Primeiros Socorros na matriz curricular tanto na licenciatura quanto no bacharelado é indispensável.

Diante disso o nível de conhecimento dos professores de Educação Física em Primeiros Socorros e o pleno domínio na execução dos procedimentos e protocolos

de urgência é de elevada importância, pois permite ao profissional realizar o socorro imediato, minimizar danos e prevenir para que o mal acarretado seja o menor possível.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Internacional Liaison Committee on Resuscitation. Guidelines 2000 for Cardiopulmonar Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Part 4: the automated external defibrillator: key link in the chain of survival. **Circulation, Stanford**, v. 102, n. 8 (suppl.), p. 160-176, 2000.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

BATISTA, M.N. P. et al. Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física. **EFDeportes**, Buenos Aires, n. 18, p. 1/1, Novembro 2013.

BATGALIA, V. . A. Desenvolvimento Infantil e propensão a Acidentes. **HB Científica**, v. 9, n. 2, p. 91, Maio - Agosto 2002.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. São paulo: saraiva, v. 35, 2001.

Batgalia, v. . A. Desenvolvimento infantil e propensão a acidentes. **HB científica**, v. 9, n. 2, p. 91, maio - agosto 2002.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 310 p.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro. Decreto-Lei n.º 2.848, de 7 de dezembro de 1940- Lei Nº 12.653, de 28 de maio de 2012**. 35.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 828 p.

CARDOSO, T. A. D. O. Manual de Primeiros Socorros. **Fundação Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, 2003. 9-207

CARVALHO, F. F. **Acidentes Infantis: Relatos de Diretores e Professores do Ensino Fundamental e Análise do Material Didático**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

COSSOTE, D. F. Higiene e Socorros de Urgência: Objetivos e Conteúdos. **Revista Mackenzie de educação física e Esporte**, v.6, n. 2, Barueri, SP, 2007.

COSTA, O. D. C.; NUNES, L. A. D. M. Nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de educação física das escolas de são luís/ma. **REVISTA CEUMA PERSPECTIVAS**, Maranhão, v. 28, p. 1-8, 2016.

CERVO, A L; BERVIAN, A P. **Metodologia Científica**. 5ª. São Paulo, Pearson Prencite hall: 2002.

Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO N.º 218**, de 06 de março de 1997

DINIZ, R.; SILVA, D.B. **Primeiros socorros no esporte**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 14, n. 04, p. 149-156, 2015.

FELICIO, L. F.; NONATO, S. R.; PORTELA, S. J. F. O conhecimento de primeiros socorros para o professor de educação física escolar. **EFDeportes**, Buenos Aires, v. 1, p. 214, março 2016.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. 1º. ed. São Paulo: Manole, 2002.

FRANSEN, K. J.; HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J. Primeiros Socorros Para Estudantes. **Guia De Primeiros Socorros Para Estudante**, v. 7, p. 3-4, 2002.

GARCIA; S.B. **Primeiros Socorros: Fundamentos E Práticas Na Comunidade, No Esporte E Ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2005. 178 p.

LIBERAL, E. . et al. Escola Segura. **jornal de pediatria**, RIO DE JANEIRO, p. 178, 2005.

HARADA, M. J. et al. **Escolas promotoras da saúde: prevenção de morbidade por causas externas no município de Embu**. 2003.

HANDSCHU, R. et al. First aid in acute stroke: introducing a concept of first action to laypersons. **Journal of Neurology**, Berlin, v. 253, n. 10, p. 1.342-1.346, 2006.

LIBERAL, E. F. et al. **Escola Segura**. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, 2005.

NAST, K. et al. Necessidade De Conhecimento Básicos De Primeiros Socorros (RELATOS DEEXPERIÊNCIA). **Revista Gaucha De Enfermagem**, p. 179-182, 2010.

NOVAES, Jefferson da Silva; NOVAES, Geovanni da Silva. **Manual de Primeiros Socorros Para Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 169 p.

OLIVEIRA, A. B. et al. Prevalências De Lesões Nos Esportes Coletivos. **Revista Da Universidade Tiradentes**, p. 1-2, S/N.

OMS. Organização mundial da saúde.

Parecer CNE/CES nº 138/2002, **Diário Oficial da União**, Brasília, 3 de abril de 2002, p.16

RABUSKE, et al. Pedagogia e educação e saúde na infância: noções básicas de primeiros socorros na escola. Paraná, PR, 2002. **Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação**, Universidade Tuiuti do Paraná, 2002.

Resolução CNE/CES 2/2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.

**Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 13 - Nº 127 - Dezembro de 2008.

SARDINHA, L. R.; CARVALHO, A. M. Análise do nível de capacitação dos profissionais de Educação Física atuantes no ensino médio da rede pública estadual da cidade de Ipatinga- MG para a execução dos primeiros socorros. **Movimentum Revista Digital de Educação Física** - Ipatinga: Unileste-MG - v.1 - Ago./dez. 2006.

SENA, S. .; RICAS, J.; VIANA, M. . . A Percepção Dos Acidentes Escolares Por Educadores Do Ensino Fundamental, Belo Horizonte. **Revista Med Minas Gerais**, Minas Gerais, p. 47-54, 2008.

SIEBRA, P. A.; OLIVEIRA, J. C. A disciplina primeiros socorros no mapa curricular no curso de educação física da universidade regional do cariri: uma proposta de inclusão. **Revista Universidade Regional Do Cariri**, p. 1-7, 2009.

SILVA, D. B. **Manual de primeiros socorros**. Minas Gerais: Alfenas, 2007.

SOUZA, P.J; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar.

THOMAS. J.R, JACK K.N., SILVERMAN S. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WAKSMAN RD, Gikas RMC, Maciel W. Crianças e Adolescentes Seguros. **Guia completo para prevenção de acidentes e violências**. São Paulo, Publifolha, 2005.

WHARLEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais À Intervenção Efetiva**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 1130 p.

## **ANEXOS**

(ANEXO A)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado Aluno

O Professor Esp. **Cicero Rodrigo da Silva**, juntamente com seu orientando **Isaac Xavier do Nascimento**, acadêmico do curso de Educação Física, estão realizando a pesquisa intitulada **“A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE BARBALHA-CE”**, que tem como objetivo Avaliar a ação do professor diante de acidentes no ambiente escolar e em seu entorno nas escolas da rede pública na cidade de Barbalha-Ce.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder uma série de perguntas sobre seu perfil sociodemográfico e comportamental, relacionado a temática da pesquisa, preenchendo um questionário já validado sobre o assunto em questão.

Os procedimentos utilizados, aplicação de questionário, não repercutiram em qualquer tipo de desconforto ou situação constrangedora, destacando que o participante não é obrigado a responder todas as perguntas que forem realizadas. Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de melhor compreender estes aspectos estudados, permitindo propor planejamentos para intervenções ou promoções que possam favorecer a comunidade acadêmica.

Toda informação que o (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionário ou qualquer outro registro que possibilite a identificação das suas respostas, inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a responder as perguntas do questionário. *Para quaisquer esclarecimentos, por favor, procurar ISAAC XAVIER DO NASCIMENTO, fone: (88) 99402-1126 ou 98101-1217 xavierisaac00@gmail.com, acadêmico do curso de educação física) como também a professor (a) Esp. Cicero Rodrigo da Silva, (professor da mesma instituição) onde pode encontrá-lo no seguinte e-mail rodrigo@leaosampaio.edu.br).*

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar o aluno pesquisador deste estudo ou seu orientador na Faculdade Leão Sampaio.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Faculdade Leão Sampaio 63040-000, telefone (88)2101-1046, localizado na Avenida Maria Leite Pereira, s/n- Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

\_\_\_\_\_

Local e data \_\_\_\_\_ Assinatura do  
Pesquisador \_\_\_\_\_

**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS - ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu \_\_\_\_\_, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número \_\_\_\_\_, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente da pesquisa **“A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NA CIDADE DE BARBALHA-CE”** assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ Impressão  
dactiloscópica \_\_\_\_\_

Assinatura do participante ou Representante legal

---

Assinatura do Pesquisador

(ANEXO B)

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

***A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO  
AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS SCOLAS DA REDE PÚBLICA  
E PARTICULAR NA CIDADE DE BARBALHA-CE***

---

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

Este questionário foi estruturado para pesquisa intitulada “***A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS SCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR NA CIDADE DE BARBALHA-CE***”, desenvolvida pelo acadêmico, Isaac Xavier do Nascimento, sob a orientação do Professor ***Esp. Cícero Rodrigo da Silva***, todos vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Drº Leão Sampaio.

Este instrumento tem a intenção de avaliar a ação do professor diante de acidentes no ambiente escolar e em seu entorno nas escolas da rede pública na cidade de Barbalha-Ce. Agradeço aos que possam ajudar respondendo estas questões, destacando que não são obrigados a participar, e caso iniciem e desejem interromper a participação em qualquer momento, assim podem fazer sem qualquer prejuízo ou dano a sua pessoa. Agradeço a atenção e em especial aos que participarem.

*Para quaisquer esclarecimentos, por favor, procurar, ISAAC XAVIER DO NASCIMENTO xavierisaac00@gmail.com, fone: (88) 99402-1126 ou 98101-1217, acadêmico do curso de educação física, como também o professor Esp. Cícero Rodrigo da Silva, (professor da mesma instituição [EMAIL](mailto:rodrigo@leaosampaio.edu.br) rodrigo@leaosampaio.edu.br).*

---

**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO - INFORMAÇÕES GERAIS**

Qual o seu sexo? (  ) Masculino (  ) Feminino

Qual a sua idade? ( \_\_\_\_\_ )

Escolaridade (  ) Especialização; (  ) Mestrado; (  ) Doutorado

---

**QUESTIONÁRIO SOBRE: “*A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR E EM SEU ENTORNO NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PARTICULAR NA CIDADE DE BARBALHA-CE*”**

***Instruções para o preenchimento do questionário***

*As sentenças listadas a seguir expressam crenças e procedimentos científicos sobre situações que uma vítima necessita de atendimento de primeiros*

socorros. Leia cada sentença e, usando a escala abaixo, indique o seu grau de concordância ou discordância com cada item. Você deverá dar uma resposta para cada item do questionário.

**1. Discordo totalmente**

**2. Discordo em partes**

**3. Discordo**

**4. Concordo parcialmente**

**5. Concordo totalmente**

01. Por ser formado em educação física e ter cursado a disciplina de primeiros socorros e/ou urgência em saúde esse profissional domina bem vários protocolos nessa área. (\_\_\_)

02. No curso de Educação Física a disciplina de Primeiros Socorros é ofertada pela maioria das Instituições de Ensino Superior (IES) com carga horária normalmente de 40h, o que é suficiente para aprender a aplicar as noções básicas necessárias de primeiros socorros no ambiente escolar e no seu entorno. (\_\_\_)

03. Considerando-se que os acidentes são previsíveis e preveníveis no ambiente escolar, é fundamental o reconhecimento dos fatores envolvidos na sua ocorrência. Para atingir esses objetivos é importante Criar Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE). (\_\_\_)

04. Tecnicamente todo indivíduo que sofre um acidente precisa ser avaliado, essa avaliação divide-se em avaliação e/ou exame primário e avaliação e/ou exame secundário. O principal objetivo da avaliação primária é procurar problemas que ponham a vida em risco. (\_\_\_)

05. A ordem correta da avaliação inicial da vítima é checar sangramento, respiração e nível de consciência. (\_\_\_)

06. Em um atendimento a um aluno adolescente, em parada Cardiorrespiratória (PCR), a sequência para fazer a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) deverá ser: 30 compressões torácicas para 2 ventilações. (\_\_\_)

07. Ao se deparar com alguém que está engasgado e tossindo insistentemente você deve ajudá-la a desengasgar dando umas batidas (tapas) nas costas da mesma. (\_\_\_)

08. Devemos suspeitar de lesões musculoesqueléticas, quando houver impossibilidade da vítima em movimentar o membro ou o mesmo apresente um alinhamento anatômico anormal. (\_\_\_)

09. Segundo as recomendações de Órgãos internacionais, ao atender uma vítima inconsciente deve-se: Passar álcool nos pulsos para reativar a circulação enquanto aguarda o SAMU. (\_\_\_)

10. Em ferimento com sangramento abundante deve-se realizar o mais rápido possível a contenção da hemorragia, para isso deve ser feito a compressão do local, com as mãos devidamente protegidas. (\_\_\_)

11. Deve-se realizar a estabilização manual da cabeça e pescoço em vítimas de colisão de veículos, quedas e diabéticas. (\_\_\_)

12. Durante a convulsão o socorrista deve introduzir um pano entre os dentes da vítima e puxar a língua evitando que ela se asfixie com a própria língua. (\_\_\_)

---

---

## **APÊNDICES**